

eP2235**Segurança do paciente e comunicação: percepção de acompanhantes em uma unidade neonatal**

Fernanda Araujo Rodrigues; Alessandra Vaccari; Silvani Herber
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Atualmente, a concepção de segurança do paciente não está condicionada apenas a procedimentos assistenciais, envolvendo ainda outros fatores, como a comunicação. Nessa lógica, percebe-se a importância da inclusão do acompanhante no processo de cuidar. **Objetivo:** descrever as percepções de acompanhantes quanto ao processo de comunicação e a segurança do paciente em uma unidade neonatal. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caso exploratório, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em uma unidade neonatal, situada em um hospital universitário de grande porte no Sul do Brasil. A coleta de informações ocorreu por meio de entrevista semi-estruturada. Participaram do estudo 23 acompanhantes de crianças hospitalizadas. As respostas foram submetidas à análise de conteúdo do tipo temática, com auxílio do software NVivo. O projeto foi aprovado pelo respectivo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número CAAE 44959215.3.0000.5327. **Resultados:** Foi possível detectar situações relacionadas à categoria Fragilidades na comunicação entre profissional de saúde e acompanhante, sendo que 16 participantes referiram pelos menos uma, como comunicação deficiente e uso de terminologia científica. Ainda identificou-se que os 23 acompanhantes mencionaram aspectos relacionados à categoria Comunicação como ferramenta para a segurança do paciente, relacionada a registros no prontuário e transmissão de informações entre os diferentes membros da equipe de saúde. **Conclusões:** Apesar de algumas fragilidades, neste cenário, os acompanhantes sentem-se seguros em relação ao processo de comunicação, considerando que houve mais situações identificadas como ferramentas para a segurança do paciente. Os resultados encontrados contribuem para a qualificação da assistência, mediante adoção de novas condutas para a segurança da criança hospitalizada.

eP2255**Pacientes pediátricos em uso de tecnologias: repercussões da judicialização em saúde**

Anderson da Silva Fagundes; Dolores Sanches Wünsch; Vera Lucia Bosa; Alessandra Antonio Maria dos Santos; Ana Jaqueline Bernardo Nunes; Camila Moraes de Campos; Carolina Duarte Borba; Indrid da Silva Vianna; Jessica Knisspell de Oliveira; Katherine Krieser
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A judicialização da saúde é cada vez mais frequente, impactando diretamente na vida dos pacientes e instituições que ofertam os serviços, expressando a dificuldade do acesso ao direito da saúde. O não atendimento às necessidades em saúde pode trazer consequências como a internação hospitalar prolongada, levando ao aumento de custo para o hospital, maior exposição a agentes que causam infecções e o aumento do risco à vida, bem como gerar sofrimento ao paciente e sua família. **Descrição:** Relato de caso único de paciente do sexo feminino, três anos, procedente da região metropolitana de Porto Alegre, prematura de 32 semanas, peso ao nascer 1740g, provável microcefalia congênita devido à infecção por herpes materna, tetraparesia espástica, epilepsia, distúrbio da deglutição e doença do refluxo gastro esofágico. Internou por epilepsia não especificada de difícil controle e exacerbação respiratória. Pneumopata crônica, gastrostomizada, traqueostomizada e dependente de ventilação mecânica. Passou por amputação de membro inferior durante internação, após infecção por adenovírus e trombose venosa profunda, com impossibilidade de tratamento pelo quadro clínico. Possui forte rede de apoio familiar, rede básica de saúde precária e sem condições de ofertar os serviços. Em oito meses, teve duas internações, totalizando 215 dias. Necessitou de intervenção do judiciário para garantir as necessidades básicas, tais como: fisioterapia domiciliar, ventilador mecânico, oxigênio-terapia, medicamentos, nutrição enteral e acompanhamento domiciliar pela equipe da UBS. A paciente permanece em acompanhamento ambulatorial do HCPA. **Considerações:** O trabalho interdisciplinar visou à garantia do direito à saúde, objetivou a alta hospitalar segura, com acesso aos recursos necessários. Logo, destacamos a importância de garantir a integralidade do cuidado. Neste caso, houve a capacitação da família e foi acionada a rede externa (saúde, sócio assistencial e sócio jurídica) para garantia do acesso aos serviços. Ressalta-se que a longa internação gerou impactos na condição de saúde, sendo necessárias intervenções cirúrgicas e medicamentosas, que poderiam ter sido amenizadas com o retorno para casa. Além da repercussão da condição de saúde, gerou impactos na dinâmica familiar. Verificasse que a estrutura adequada para atendimento nos serviços de saúde nos diferentes níveis de atenção é decorrente do pouco investimento na rede pública, repercutindo diretamente na vida da população.

eP2288**Pontuação do Escore de Bedside Pews em uma enfermaria pediátrica no período de um ano e predição de deterioração clínica – estudo de casos e controles**

Isabel Saorin Conte; Lucian de Souza; Suelen Melati; Marina Heineck; Marcela Rodrigues; Clarissa Gutierrez Carvalho
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A identificação de crianças que estejam apresentando deterioração clínica pode ser facilitada pela utilização do Pediatric Early Warning Score (PEWS). Tal escore foi implementado nas internações pediátricas do nosso hospital a partir de junho de 2016, não tendo sido ainda, porém, determinada a sua capacidade de predição de deterioração clínica nesse meio. **Objetivos:** Por conseguinte, o estudo busca avaliar a variação da pontuação de Bedside PEWS de crianças internadas em enfermaria nas 24h anteriores à admissão em Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica (UTIP) e comparar com a pontuação de pacientes-controle. **Metodologia:** Estudo de casos e controles, retrospectivo, em enfermaria, durante 12 meses de coleta. Excluídos os pacientes admitidos em UTIP por pós-operatório, provenientes da emergência e que permaneceram por menos de 24 horas na internação antes da admissão na UTIP. Dados obtidos através de prontuário e valores de PEWS das fichas de sinais vitais. Definido controle o paciente que esteve no mesmo quarto e com a mesma faixa etária do paciente caso, no dia em que aquele internou na UTIP. A análise estatística foi feita com auxílio do programa SPSS 18.0. **Resultados:** Amostra total de 53 pacientes em 73 internações em UTIP, mais 59 controles em 73 avaliações. Doze pacientes estiveram em ambos os grupos, em momentos de doença diferentes. A mediana de idade foi de 8 (4-17) meses, com tempo de internação hospitalar prolongado (mediana 80, IIQ 39-219 dias) e tempo de UTIP 4 (2-10) dias. Em 26% das admissões a doença-base foi prematuridade, seguida de doenças genéticas (22%). Piora respiratória correspondeu a 30% das admissões na UTIP. O preenchimento do escore foi considerado inadequado em 16% das vezes, tendo sido aferido na média 6 vezes a cada internação, sem diferença entre os grupos. O PEWS máximo mediano dos

pacientes foi maior nos casos (6 vs 3, $p=0,001$). A AUC para o escore em geral foi 0,84, sendo maior para os valores de PEWS entre 0-6h pré internação (AUC=0,84). A sensibilidade foi baixa no ponto de corte adotado de 9 (Se=20%, Es=99%). Conclusões: O escore foi pouco sensível, mas bastante específico, conseguindo sinalizar deterioração clínica em pacientes internados com horas de antecedência a admissão em UTI pediátrica. O caráter crônico das patologias de base mais frequente pode ter contribuído para a baixa sensibilidade.

eP2290

Varição da pontuação do Escore de Bedside Pews em uma enfermaria pediátrica e sazonalidade – estudo de casos e controles

Suelen Melati; Isabel Saorin Conte; Lucian de Souza; Marina Heineck ; Marcela Rodrigues; Clarissa Gutierrez Carvalho
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A identificação de crianças que estejam apresentando deterioração clínica pode ser facilitada pela utilização do Pediatric Early Warning Score (PEWS). É suposta maior gravidade dos pacientes nas estações do ano com frio, mas isso não foi devidamente testado por esse escore. **Objetivos:** Esse estudo busca avaliar a variação da pontuação de Bedside PEWS de crianças internadas em enfermaria nas 24h anteriores à admissão em Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica (UTIP) e comparando com a pontuação de pacientes-controle, durante 4 estações do ano. **Metodologia:** Estudo de casos e controles, retrospectivo, em enfermaria, durante 12 meses de coleta. Excluídos os pacientes admitidos em UTIP por pós-operatório, provenientes da emergência e que permaneceram por menos de 24 horas na internação antes da admissão na UTIP. Dados obtidos através de prontuário e valores de PEWS das fichas de sinais vitais. Definido controle o paciente que esteve no mesmo quarto e com a mesma faixa etária do paciente caso, no dia em que aquele internou na UTIP. A análise estatística foi feita com auxílio do programa SPSS 18.0. **Resultados:** Amostra total de 73 internações em UTIP, mais 73 avaliações-controle. Apenas 11 pacientes internaram na UTIP no verão, 15 no outono, 27 no inverno e 20 na primavera. Prematuridade foi a doença de base em 32% dos pacientes no verão, 26% no outono e 29% inverno, onde em 31% a doença-base era do grupo genética; na primavera as causas mais prevalentes foram outras variadas (17%). Admissão na UTIP foi por piora respiratória no outono (60%), inverno (74%), primavera (55%); no verão 27% por alteração de sensorio e 27% por piora respiratória. Houve diferença de mediana de PEWS nas 6h que antecediam a admissão em UTIP entre as quatro estações do ano quando estratificado para caso versus controle, com valores maiores dos casos no outono, inverno e primavera (6x1,5, 6x2, 5x1, respectivamente, $p=0,034$). O escore foi aferido na média 6 vezes a cada internação, sem diferença entre os grupos de estações. **Conclusões:** sugere-se maiores escores de deterioração clínica em pacientes internados com horas de antecedência a admissão em UTI pediátrica nos meses frio/ameno, especialmente por piora respiratória em pacientes com doença de base prematuridade ou genética.

eP2336

Percepção dos pais em relação ao sobrepeso e obesidade de seu filho

Rafaela Nazzi; Fernanda Araujo Rodrigues; Alessandra Vaccari; Silvani Herber
FEEVALE - Universidade Feevale

Introdução: A falta de entendimento dos pais em relação ao excesso de peso e os possíveis riscos à saúde do seu filho, dificulta a prevenção e o tratamento da obesidade, pois o padrão alimentar de uma criança é condicionada pelo seu meio familiar. Neste contexto, percebe-se a importância de identificar a percepção dos pais em relação ao peso do seu filho. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos pais em relação ao sobrepeso/obesidade do filho e sua influência sobre a saúde da criança. **Métodos:** Trata-se de estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Igrejinha, Rio Grande do Sul. A coleta de informações ocorreu por meio de entrevista semiestruturada. Participaram do estudo cinco mães que buscaram atendimento. Os depoimentos foram submetidos à análise de conteúdo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das sob o número CAAE 11721913.0.0000.5348. **Resultados:** Após a análise das informações, duas categorias emergiram: Percepção sobre o estado nutricional do filho e Ações para melhora do estado nutricional da criança. A primeira categoria foi construída considerando os relatos sobre o padrão alimentar da família e sobre quão acima do peso a criança encontrava-se. A segunda refere-se à prática de atividade física, mudanças nos hábitos alimentares e acompanhamento com profissional de saúde. **Conclusões:** Percebeu-se que os pais identificaram que o filho estava acima do peso, porém com certa distorção da imagem corporal do mesmo, visto que não souberam descrever o quão acima do peso. Ainda foi possível observar que, neste cenário, o ambiente familiar mostrou-se como o maior influente para o desenvolvimento e manutenção da obesidade infantil.

eP2424

Perfil de desenvolvimento de prematuros pequenos para idade gestacional

Carolina Panceri; Aldrielle Konrad Fontana; Rita de Cássia dos Santos Silveira; Nadia Cristina Valentini
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os bebês pequenos para a idade gestacional (PIG) são aqueles em que o peso ao nascer está abaixo do percentil 10 em decorrência de restrições no crescimento intrauterino. Os bebês PIG frequentemente necessitam de tratamentos de alta tecnologia, como transfusões sanguíneas, ventilação mecânica e longo tempo de internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal, os quais podem repercutir negativamente no neuro desenvolvimento. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil de desenvolvimento de bebês prematuros PIG. **Métodos:** O estudo transversal, desenvolvido no período de junho de 2016 a maio de 2019, foram 178 bebês avaliados, e 47 destes desses foram categorizados como PIG. Os bebês foram avaliados com a Bayley Scales of Infant Development - III aos 4, 8 e 12 meses de idade corrigida. As avaliações ocorreram no ambulatório de seguimento de um hospital universitário. Estatística descritiva e distribuição de frequências foram utilizadas. **Resultados:** Aos 4 meses de idade corrigida 24% dos bebês PIG avaliados ($n=25$) apresentavam atrasos cognitivos (Escore composto: $M=93,20$, $DP=15,40$), 44% atrasos motores (Escore composto $M=90,44$, $DP=16,38$), e 44% atrasos da linguagem (Escore composto $M=91,20$, $DP=10,49$). Aos 8 meses de idade corrigida 23,8% dos bebês PIG avaliados ($n=21$) apresentaram atrasos cognitivo (escore composto $M=98,10$, $DP=14,01$), 42,8% atrasos motores (escore composto $M=89,10$, $DP=17,43$), e 38% atrasos na linguagem (escore composto $M=92,48$, $DP=14,68$). Aos 12 meses de idade corrigida 28,6% dos bebês PIG avaliados ($n=21$) apresentaram atrasos cognitivos (escore composto $M=96,90$, $DP=21,764$),